

**ESCOLA
EM TEMPO
INTEGRAL**



**CADERNOS
DE DIRETRIZES CURRICULARES**

APRESENTAÇÃO GERAL – Caderno I

**“Ontem foi embora.
Amanhã ainda não veio.
Temos somente hoje.
Comecemos.”**

Madre Teresa de Calcutá



**PREFEITURA MUNICIPAL
DE GOVERNADOR VALADARES**

Elisa Maria Costa
Prefeita

Geremias Ferreira de Brito
Vice-Prefeito

Sames Assunção Madureira
Secretária Municipal de Educação

Apresentação	2
Por que Educação Integral?	7
Valadares em Perspectiva: Nossos Desafios Futuros	7
Para Além dos Ciclos Econômicos	7
Educação Integral em Tempo Integral como Projeto Adequado	12
As Modalidades Específicas: Educação Especial/EJA/Educação do Campo	13
Os Eixos Temáticos em Currículo	17
Conceito de Eixo Temático	17
Os Conteúdos Educacionais: Conceituais, Procedimentais e Atitudinais	18
Fases de Desenvolvimento Humano e o Currículo da Rede Municipal	21
Propostas Curriculares por Eixo Temático	29
Os Próximos Cadernos Curriculares	31
Referências Bibliográficas	32



“Acreditamos que uma nova escola é possível, onde crianças, jovens e adultos se sintam plenas e que saiam dela em condições de autonomia diante da vida.

Por isso, estamos implantando uma escola de verdade, a escola de tempo integral. Uma educação que liberta, que muda realidades, traz justiça e dignidade. Um modelo de educação em que se combina desenvolvimento com cidadania, e que faz a esperança se encontrar com a oportunidade.”

Prefeita Elisa Costa

APRESENTAÇÃO

Educação Integral como Foco da Proposta Curricular Municipal

Este primeiro Caderno de Diretrizes Curriculares para as Instituições Municipais de Educação de Governador Valadares é dedicado à apresentação geral da proposta elaborada pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação – SMED.

O QUE É A REDE MUNICIPAL DE ENSINO?

A Secretaria Municipal de Educação conta com 3.226 funcionários, atendendo a 26.000 alunos em 50 escolas (27 no meio urbano e 23 no meio rural, localizadas em 13 distritos), 7 Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs e 17 Instituições de Educação Infantil conveniadas.

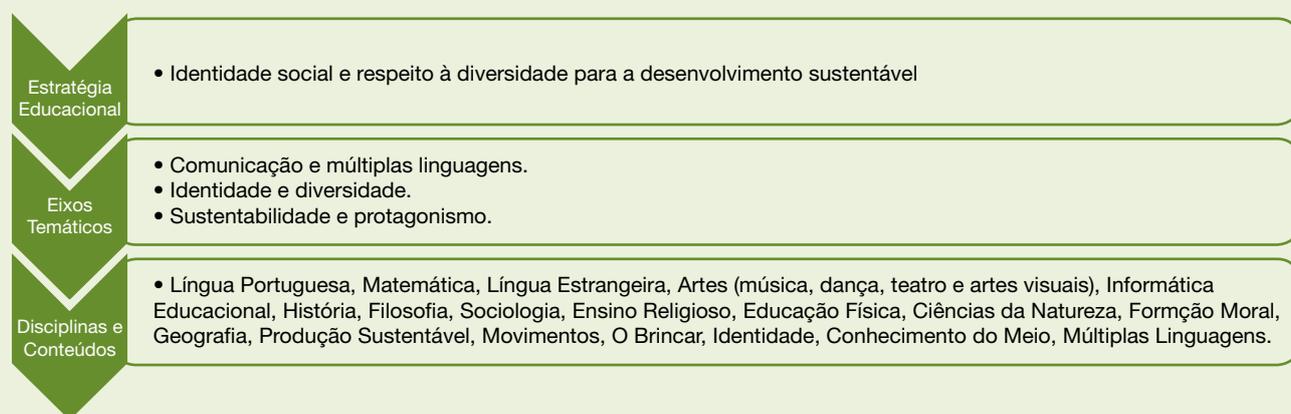
As diretrizes curriculares são orientadas por uma Estratégia Curricular: o desenvolvimento da IDENTIDADE SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Neste caderno, apresentamos o sequenciamento de nossa elaboração, de maneira que o educador acompanhe o percurso que fizemos para a construção desta proposta. A estrutura deste caderno está assim delineada:

CAPÍTULO	CONTEÚDOS
1. POR QUE EDUCAÇÃO INTEGRAL?	Apresentação do diagnóstico sobre Governador Valadares. Apresentação das prioridades definidas. O Tempo Integral como modelo adequado para os desafios. As modalidades específicas: EJA, Educação Especial, Educação do Campo
2. OS EIXOS TEMÁTICOS EM CURRÍCULO	Os Eixos Temáticos do Currículo da Rede Municipal de Governador Valadares. Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.
3. FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E O CURRÍCULO DE VALADARES	Características do desenvolvimento humano por faixa etária. O currículo que articula conteúdos com o desenvolvimento humano.
4. PROPOSTAS CURRICULARES POR EIXO TEMÁTICO	Exemplo de matrizes curriculares por Eixo Temático. Os próximos Cadernos Curriculares.

Além deste primeiro caderno, produziremos mais três outros, dedicados a cada um dos eixos temáticos. Os Eixos Temáticos agregam várias disciplinas e/ou conteúdos e objetivam criar uma ponte entre elas e a estratégia educacional.

Assim, a estrutura curricular foi desenhada a partir da seguinte lógica:



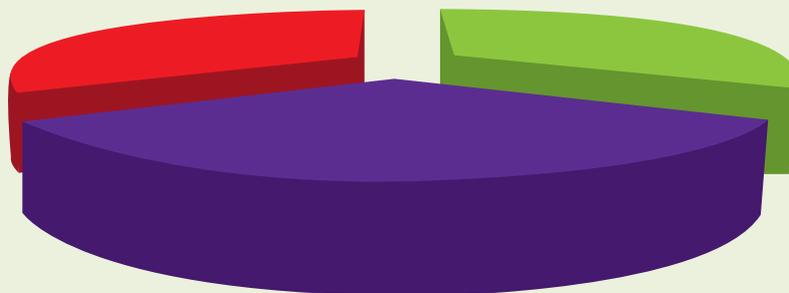
Vejamos a agregação de disciplinas e conteúdos a partir dos três eixos temáticos:

Eixo Temático: Identidade e Diversidade

História, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso, Educação Física / Movimento / O Brincar.

Eixo Temático: Sustentabilidade e Protagonismo

Ciências da Natureza / Conhecimento do Meio, Geografia / Natureza e Sociedade.



Eixo Temático: Comunicação e Múltiplas Linguagens

Língua Portuguesa / Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Língua Estrangeira, Moderna, Artes / Música.

As disciplinas foram agregadas por Eixo Temático, considerando o campo de abrangência e afinidade de conteúdos para o desenvolvimento humano, relacionado ao tema.

No Eixo Temático Identidade e Diversidade, foram agrupadas as disciplinas e conteúdos: História, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso, Educação Física. Neste eixo, também estão inseridos conteúdos relacionados ao desenvolvimento moral dos alunos. Tais conteúdos foram incluídos no eixo citado, tendo por objetivo a ênfase na construção do indivíduo em seus vínculos sociais, que expressam diferenças culturais, valores e expressões grupais. Relacionam-se ao objetivo estratégico geral da construção da Identidade Social.

O Orçamento Participativo Criança e Adolescente (OPCA) também deve estar inserido neste Eixo Temático porque seus objetivos são: trabalhar a construção da consciência coletiva solidária, despertar o interesse da criança e do adolescente pelo grupo, comunidade, município, estado e país nos quais vivem, incentivando a formação de lideranças que se preocupem com o bem-estar comum e que sejam coagentes ativos dessa realidade.

É um Projeto Pedagógico com ênfase na socialização, na promoção do protagonismo infanto-juvenil, apoiado no acompanhamento e peculiaridades da infância e da adolescência, com o objetivo de construir espaços de promoção da vivência cidadã.

Os outros dois Eixos Temáticos agregam conteúdos e disciplinas a partir de ênfases distintas. No caso, ênfase em Desenvolvimento Sustentável (Eixo Sustentabilidade e Protagonismo) e ênfase em Comunicação (Eixo Comunicação e Múltiplas Linguagens).

O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Desenvolvimento sustentável é um conceito que se traduz num modelo de desenvolvimento que incorpora os aspectos de desenvolvimento ambiental ao modelo de desenvolvimento socioeconômico. Foi usado pela primeira vez em 1987, no Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada em 1983 pela Assembleia das Nações Unidas. A definição original, indicada neste relatório de 1983, foi “O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.”

Em 1992, a Agenda 21 foi assinada no Rio de Janeiro por 178 países. Ela discute a essência do que é desenvolvimento sustentável. Seis aspectos ganharam prioridade no conceito de desenvolvimento sustentável, desde então:

- A satisfação das necessidades básicas da população (educação, alimentação, saúde, lazer, etc.).
- A solidariedade para com as gerações futuras.
- A participação da população envolvida.
- A preservação dos recursos naturais.
- A elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas (erradicação da miséria, do preconceito e do massacre de populações oprimidas).
- A efetivação dos programas educativos.

Como se percebe, os três Eixos Temáticos dialogam entre si a partir da Estratégia Educacional que elegemos. A organização proposta indica apenas ênfases educacionais por eixo.

No que diz respeito à informática, esta vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social está aumentando de forma rápida entre nós educadores. Nesse sentido, a educação é chamada a uma mudança estrutural e funcional frente a essa nova tecnologia.

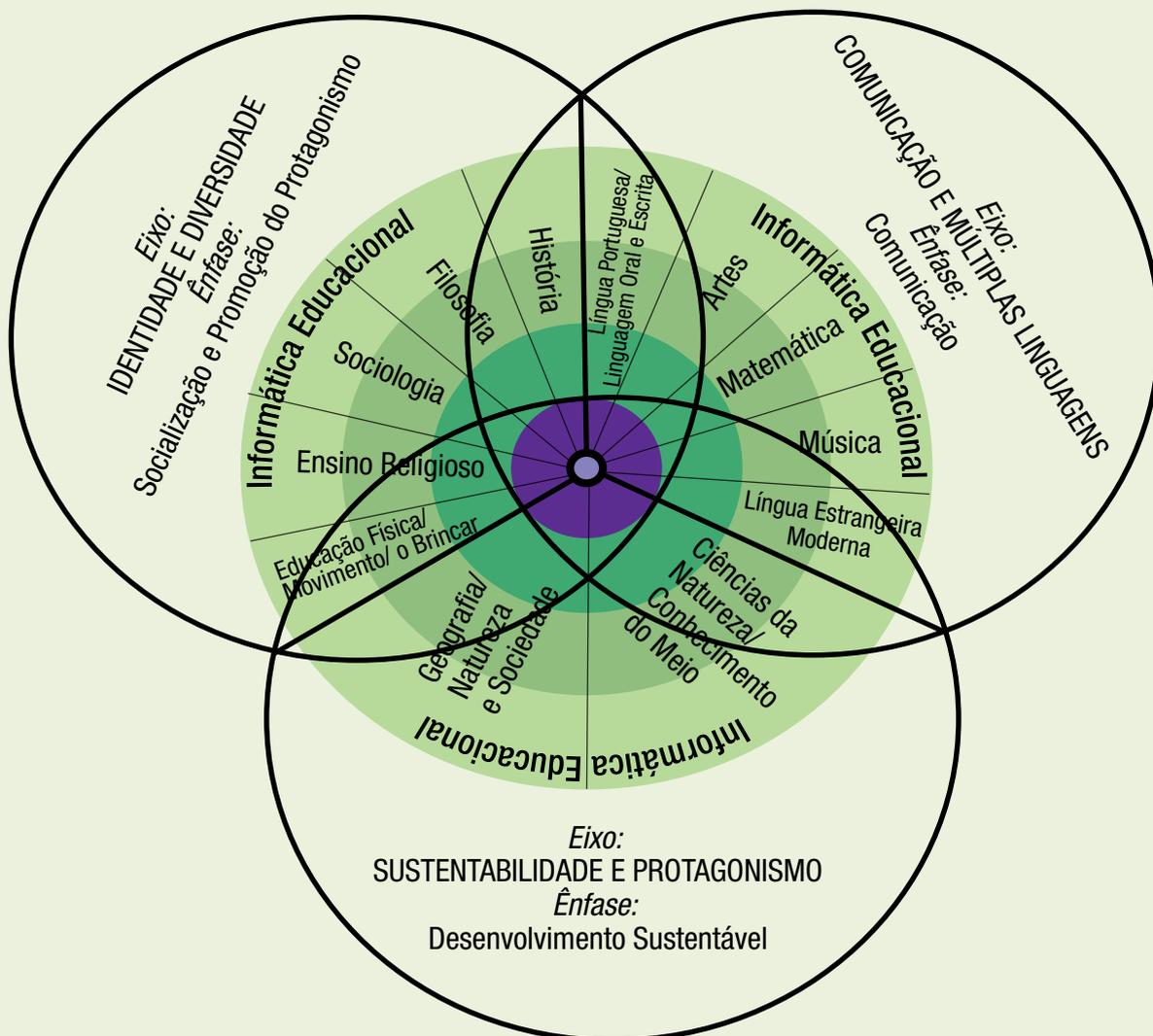
Ao incluir a Informática Educacional no currículo escolar, defende-se o computador como instrumento de apoio às disciplinas/conteúdos, ligados aos Eixos Temáticos que compõem a estrutura curricular da SMED, além de preparar os alunos para uma sociedade informatizada.



“A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

Na ilustração a seguir, procuramos demonstrar a convergência dos Eixos Temáticos, com as disciplinas e/ou conteúdos curriculares que os compõem, para a formação integral do aluno, levando-se em consideração os ciclos do desenvolvimento humano.



Legenda:

Ciclos de Desenvolvimento Humano:

- Educação Infantil
- Ciclo da Infância
- Ciclo da Pré-Adolescência
- Ciclo da Adolescência
- Foco central para o qual convergem todas as ações educativas – FORMAÇÃO INTEGRAL

A seguir, descrevemos os passos dados para a construção desta proposta curricular.

CAPÍTULO I

Por que Educação Integral?

1. VALADARES EM PERSPECTIVA: NOSSOS DESAFIOS FUTUROS

Durante meses, a equipe técnica da SMED discutiu as tendências sociais e econômicas de Governador Valadares e procurou identificar os desafios que se impunham ao projeto educacional da Rede Municipal de Ensino.

A proposta de Educação Integral em Tempo Integral, já preconizada pela LDBEN e em consonância com o programa de governo da atual administração, destacou-se como a melhor e mais adequada opção para este projeto.

Partimos da reflexão sobre o contexto socioeconômico de Governador Valadares para pensar a organização educacional que atendesse às necessidades sociais do município.

Neste momento em que nosso país se fortalece internacionalmente, parece evidente que necessitamos criar uma história diferenciada daquela que ficou conhecida em todo o Brasil (e até internacionalmente) como cidade de emigrantes. Mesmo porque, cidades médias, como é o caso de Governador Valadares, tornaram-se, nos últimos anos, pólos de desenvolvimento e atração da população migrante.

Com efeito, a partir de 1970, as cidades médias têm aumentado consistentemente sua participação no PIB e na população do país. Entre 2002 e 2005, a taxa média de crescimento do PIB dos municípios brasileiros foi de 1,55% para as cidades com população acima de 500 mil habitantes, 4,71% para as cidades médias e 3,22% para as cidades com população menor de 100 mil habitantes.

As cidades médias também se destacam no crescimento do número de habitantes. Em 2000, as cidades com número de habitantes superior a 500 mil tinham 29,6% da população brasileira e, em 2007, essa participação passou para 29,25%. Já as cidades médias que tinham 23,45% da população brasileira em 2000, sete anos depois saltaram para 24,36%.

Percebe-se, portanto, que as cidades grandes diminuem seu poder de atração, característica assumida pelas cidades médias. Governador Valadares situa-se neste ponto: deve se preparar para o futuro.

2. PARA ALÉM DOS CICLOS ECONÔMICOS

Governador Valadares é uma cidade localizada no leste do Estado de Minas Gerais. É cortada pela BR 116, que liga o Sul do país às terras áridas do Nordeste.

A história da cidade foi até aqui dividida em ciclos econômicos. Como tantos outros municípios brasileiros e mineiros, nos desenvolvemos a partir dos impulsos de ciclos econômicos, vinculando economia e gente aos movimentos do mercado externo.

O primeiro ciclo foi o da madeira, pujança econômica advinda da mata atlântica que circundava a Vila e chegava até o Vale do Mucuri. A Estrada de Ferro Vitória a Minas, precursora da Cia. Vale do Rio Doce (hoje Vale), uma das grandes alavancas desse ciclo, foi responsável pelo crescimento populacional do Distrito de Figueira, núcleo que daria origem à cidade de Governador Valadares.

Após o ciclo da madeira, vivenciamos o ciclo da mineração, que teve seu apogeu durante a 2ª Guerra Mundial. O beneficiamento da mica fez fortuna de grande número de pessoas que aqui viviam e atraiu forasteiros de várias regiões do país. A mica era exportada principalmente para os EUA, que a utilizavam na fabricação de material bélico. Foi nesse tempo que teve início a ligação de Governador Valadares com a América do Norte.

Vivenciamos, também, o ciclo do gado, quando grandes fazendas surgiram no município e, junto com elas, pequenas indústrias de carne bovina.

Após esses ciclos, conhecemos um período de grande força comercial, quando a cidade se tornou referência de comércio para as cidades próximas. Neste período, Governador Valadares emergiu como uma das três maiores cidades do Estado de Minas Gerais.

Mas, aos poucos, passamos a gravitar ao redor da região metalúrgica do Vale do Aço. O setor líder, metalúrgico, concentrou-se em três municípios (Timóteo, João Monlevade e Ipatinga), atraindo investimentos privados que pouco impacto social e produtivo tiveram para Governador Valadares. A nossa nova realidade econômica aumentou a participação dos setores de serviços e comércio locais.

A falta de perspectiva de trabalho e melhores condições de vida fizeram com que se instalasse no município a cultura da emigração, levando jovens valadarenses, em seu período mais produtivo, a buscarem outros continentes, ocasionando a fragmentação de seus laços sociais e familiares. Atualmente, só nos EUA, os migrantes brasileiros somam 1,2 milhão, estimando-se em 50 mil o número de valadarenses residentes naquele país. É a maior comunidade de brasileiros fora do Brasil, segundo o Ministério das Relações Exteriores.

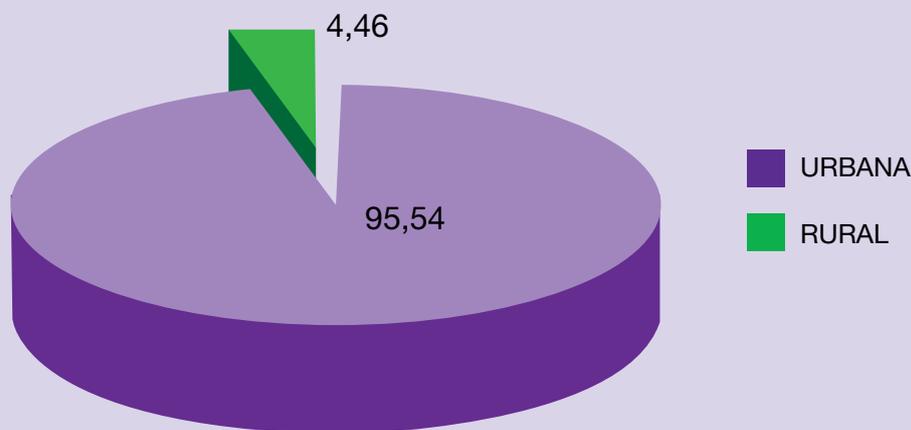
Para nós, educadores, esta é uma situação que merece atenção, porque diz respeito às condições culturais de preparação do município para o novo ciclo de desenvolvimento nacional que se descortina. O Brasil é considerado internacionalmente (citado pelo Banco Mundial, entre outros) como uma das cinco potências mundiais nos próximos 30 anos.

O processo de migração constante causa a fragilização da identidade local. Daí a necessidade de construirmos um forte laço de identidade com o município.

Esta é a prioridade do projeto estratégico da educação valadarense: **o fortalecimento da identidade local para o desenvolvimento sustentável.**

2.1 – Bolsões de baixa renda e instrução

Governador Valadares é um centro urbano em transformação. Apenas 4,46% da nossa população vive em área rural, com uma ampla população de baixa renda e baixa instrução.



Segundo estudo da Faculdade de Administração de Governador Valadares – FAGV, junto com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis – IPEAD/UFMG, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, é possível estimar, a partir da base de dados do Censo Demográfico de 2000, que a média salarial de Governador Valadares é de 4,2 salários mínimos, de acordo com o apresentado na Tabela 01.

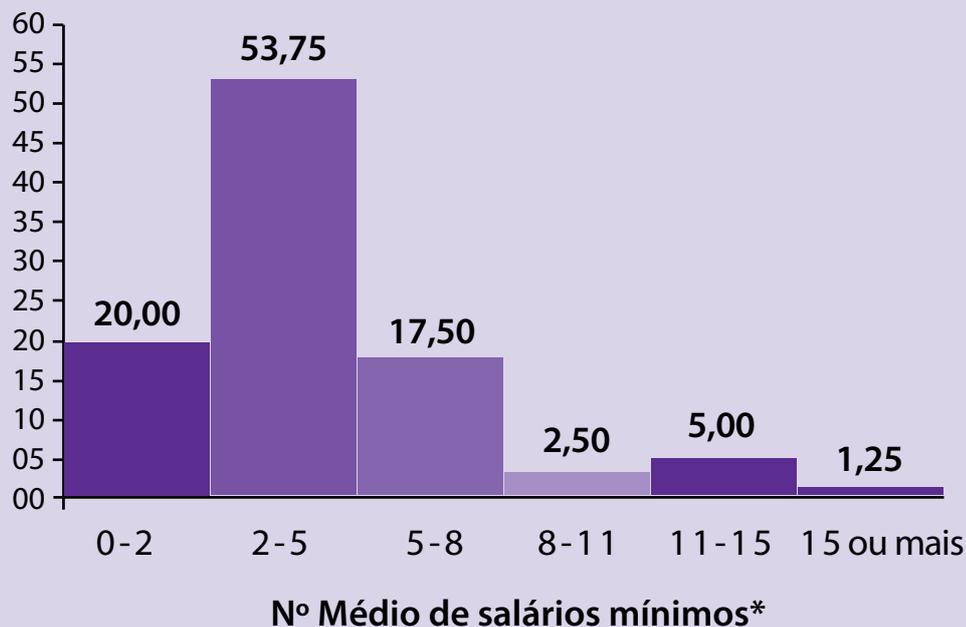
Tabela I: Estatísticas descritivas do número médio de salários mínimos dos responsáveis pelas famílias (*)

Variável	N	Média	Desvio Padrão	Coef. de Variação (%)	Mínimo	1º Quartil	Mediana	3º Quartil	Máximo
Nº Médio de Salários	80	4,21	3,17	75,30	1,27	2,22	3,09	5,09	17,13

*) Valores referentes a 31 de julho de 2000 (R\$151,00)

Entretanto, em 50% dos bairros de Governador Valadares, os chefes de família apresentam renda média de apenas 3,09 salários mínimos. Em 25% dos bairros, os responsáveis têm renda média de, no máximo, 2,22 salários mínimos. No outro extremo da escala, constata-se que, em 25% dos bairros, os responsáveis têm renda média superior a 5,09 salários mínimos. Vivemos numa cidade de fortes contrastes sociais.

Gráfico I: Caracterização dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes quanto à renda



(*) Valores referentes a 31 de julho de 2000 (R\$151,00)

Como se percebe, 54% dos bairros da cidade apresentam responsáveis por domicílios particulares permanentes com renda mensal entre 2 e 5 salários mínimos.

No que tange à escolaridade, 12,5% dos domicílios são chefiados por responsáveis analfabetos e 50% dos responsáveis pelos domicílios possuem apenas o Ensino Fundamental incompleto. Apenas 8% dos responsáveis por domicílios possuem curso superior (completo ou incompleto).

Qualquer projeto de desenvolvimento do município deve considerar este dado da realidade, somado ao aumento de demanda e inserção social da população migrante que retorna dos EUA.

O município apresenta alto índice de escolaridade das crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, índice que cai significativamente na faixa de 15 a 17 anos, justamente o segmento mais vulnerável (segundo o IPEA e IBGE) ao desemprego em nosso país (faixa que estende até os 24 anos de idade). O mesmo ocorre em relação ao atendimento da infância (de 0 a 6 anos), apresentando déficit de 19 mil vagas.

Assim, os extremos da educação básica e parte significativa da população adulta perfazem o público-alvo prioritário das ações educacionais do município.

Resumindo nossos desafios:

- 1 - Construir identidade local.
- 2 - Promover desenvolvimento sustentável e resgatar a liderança do município na região.
- 3 - Atender a demandas educacionais da infância, adolescência, jovens e adultos.



“Educação sozinha não faz grandes mudanças, mas nenhuma grande mudança se faz sem educação.”

Bernardo Toro, Filósofo e educador colombiano

3. EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL COMO PROJETO ADEQUADO

A estratégia adotada pela SMED teve como referência as diretrizes da atual administração municipal, que contemplam:

A educação integral, com qualidade, para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A promoção da diversidade cultural.

A implementação da educação inclusiva.

A ampliação da oferta de atendimento à Educação Infantil.

O acesso às novas tecnologias.

A implantação de política para Educação do Campo.

A transformação das escolas em espaços de cultura.

A garantia de gestão democrática da educação.

A implantação da educação pública superior, técnica e tecnológica.

Redução dos índices de violência

Tais propostas somam-se aos desafios identificados a partir do diagnóstico da realidade local (ver item anterior, neste documento) e apontam para as seguintes ações:

Construir novo currículo.

Desenvolver políticas para atender às famílias do emigrante e chefes de família com baixa instrução.

Ampliar o atendimento à Educação Infantil.

Implantar as diretrizes curriculares da Educação do Campo.

Atender a população que não teve acesso à escola e/ou oportunidade de completar sua escolaridade.

Melhorar as condições de trabalho do professor.

Alterar a jornada de trabalho, adequando-a à escola de tempo integral.

Definir política integrada de formação continuada.

Ampliar e redefinir espaços educacionais.

Criar orientações municipais para avaliação pedagógica e sistêmica.

Com todos os desafios, reflexões, debates e estudos, a SMED chegou ao consenso do que se quer propor: **Educação Integral e de Tempo Integral.**

3.1 – Por que Escola de Tempo Integral?

Há treze anos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) já sinalizava:

Art. 34 - A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§1º.....

§2º - O Ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Art. 87 – É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§5º - Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de Ensino Fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

A realidade social da criança, do adolescente e do jovem, hoje, as fragilidades que permeiam seu desenvolvimento bem como as garantias de direitos, muitas vezes violados, nos motivam a buscar recursos que possam promover uma educação integral. A proposta da SMED é uma Escola de Tempo Integral que atenda às necessidades sociais e educativas demandadas.

O Projeto Escola de Tempo Integral pretende desenvolver uma proposta educacional de mudanças, oferecendo uma educação transformadora e comprometida com a formação humana, integralmente. Não se propõe somente ampliação da jornada escolar, mas uma escola viva que possibilite a vivência democrática nas suas relações, em todos os seus tempos e espaços.

A partir dos objetivos da Escola de Tempo Integral, nosso trabalho educativo deverá se voltar para o desenvolvimento local, com a convicção de que a escola pode contribuir muito para o desenvolvimento humano e econômico da comunidade.

A educação de tempo integral propõe uma estreita articulação curricular que procura contemplar o conhecimento de maneira mais abrangente, global e, portanto, integral. Visa garantir aos valadarenses um espaço que promova a identidade cultural e o desenvolvimento sustentável da cidade; um ambiente que, ao ampliar o tempo, amplie também as oportunidades de aprendizagem para todos, diminuindo as diferenças e assim alterando a realidade que hoje Governador Valadares vivencia.

A Escola de Tempo Integral é mais que Escola Integrada. No caso da Escola Integrada, um segundo turno é composto por várias oficinas ou atividades em outras localidades (para além da escola). Na Escola de Tempo Integral, o projeto pedagógico é único, não diferenciando aulas regulares de outras atividades. Até mesmo o tempo de refeição inclui-se no projeto educativo. A Escola de Tempo Integral, com projeto pedagógico específico, já é vivenciada em várias instituições de Educação Infantil de Valadares.

4. AS MODALIDADES ESPECÍFICAS:

4.1 Educação Especial

A Educação Especial, na perspectiva inclusiva, é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, oferecendo o atendimento educacional especializado aos alunos portadores de necessidades especiais, disponibilizando os serviços e recursos próprios desse atendimento e orientando os professores quanto à sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

Consideram-se alunos com necessidades educacionais especiais, público-alvo da Educação Especial, os alunos com deficiência mental, física, auditiva, visual e múltipla, alunos com transtornos globais de desenvolvimento (autismo, psicose e síndromes do espectro do autismo) e altas habilidades/superdotação.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos específicos.

O Craedi (Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva) é o órgão da SMED responsável pela oferta da Educação Especial/Inclusiva aos alunos com necessidades especiais, incluídos nas escolas municipais e acompanha o processo de escolarização dos mesmos, desde a Educação Infantil até o seu ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo ações voltadas para o desenvolvimento do aluno, o trabalho com a família e a capacitação dos educadores das escolas regulares.

O currículo a ser desenvolvido com os alunos que apresentam deficiências deve ser o mesmo contido na proposta curricular da escola, para todos os alunos, em seus níveis e etapas correspondentes.

Na prática, o modo como se organiza o ensino é determinante para que todos os alunos construam aprendizagens significativas e participem o máximo possível das atividades da sala de aula.

O trabalho educacional com o aluno portador de necessidades especiais deve ser planejado em equipe e as informações sobre ele, discutidas e registradas sistematicamente. Os professores e a equipe pedagógica da escola devem elaborar o PDI - Plano de Desenvolvimento Individual dos alunos portadores de necessidades especiais, desde o início do ano letivo. Este deve ser atualizado continuamente, acompanhando os avanços alcançados



Para a inclusão dos alunos surdos, nas classes comuns, promove-se o acesso ao conteúdo na Língua de Sinais, através do serviço de Tradução e Interpretação da LIBRAS, pelo profissional Intérprete da Libras. Devido à diferença lingüística, na medida do possível, o aluno surdo deve estar com outros pares surdos em turmas comuns na escola regular. Cabe ao sistema de ensino, disponibilizar um professor-monitor ou cuidador para acompanhar os alunos com deficiência múltipla, quando houver necessidade de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras que exijam auxílio constante no cotidiano escolar.

4.2 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos – EJA – constitui-se em um campo estratégico para fazer frente à exclusão e à desigualdade social. É vista como uma modalidade educativa que transcende os limites do processo de escolarização formal, que abarca aprendizagens, saberes e fazeres realizados em diversos âmbitos e ao longo de toda a vida, orientando para a inclusão dos jovens e adultos que não puderam iniciar ou completar os estudos do Ensino Fundamental.

Os componentes curriculares da EJA fundamentam-se na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, assegurando a função social e política da escola mediante o trabalho com conhecimentos reais e sistematizados, que se complementam e contribuem para a interação do sujeito com o meio, considerando o educando, trabalhador ou não, um ser histórico e social, como um todo indivisível que pensa, age e sente.

Para atender às especificidades deste sujeito histórico, busca-se fundamentação teórica em Paulo Freire, no sentido de ressignificar a prática educativa, trazendo a vivência do aluno como objeto de estudo e a sua humanização como um processo de formação e plena participação na sociedade.

A modalidade Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, em nosso município, está organizada em dois segmentos de, no mínimo, dois anos de estudos cada um, assim distribuídos:

1º segmento: 1º e 2º anos – correspondentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental

2º segmento: 3º e 4º anos – correspondentes aos anos finais do Ensino Fundamental.

Com base na LDBEN, na Resolução do CNE/CEB nº 1/2000 e nos dispositivos legais estabelecidos pela Resolução nº 03/2006, da Secretaria Municipal de Educação, a carga horária anual compreende 600 horas e, no máximo, três horas de atividades diárias com o aluno.



“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem.”

Fernando Pessoa

4.3 Educação do Campo

A partir da última década, uma nova concepção começa a surgir no tocante à educação para os que vivem no meio rural. A necessidade de garantir escola com características específicas para as populações rurais nasceu com os movimentos sociais que defendem uma política educacional para as comunidades do campo, a partir de suas experiências e modo de vida.

A Educação do Campo, entendida como sinal de vida, de trabalho, de cultura e de relações sociais, deve expressar os interesses e necessidades de desenvolvimento das pessoas que vivem, trabalham e são do campo, e não meramente reproduzir os valores do desenvolvimento urbano.

A necessidade de uma política pública voltada para a Educação do Campo levou a Secretaria Municipal de Educação a trabalhar na construção de um projeto pedagógico com ênfase na realidade do meio rural, com o objetivo de garantir educação básica de qualidade para a população do campo, respeitando seus valores e a cultura local.

Defendemos uma educação integral, em escola de tempo integral, específica e diferenciada, voltada para os interesses da vida no campo, alicerçada numa concepção de educação como formação humana, que favoreça ao aluno a construção da identidade local e regional e do sentimento de pertencimento ao lugar onde vive.

O Projeto Pedagógico da Educação do Campo deverá, então, partir do conhecimento do campo, de modo a permitir:

- I – Identificar as possibilidades de desenvolvimento comunitário e local, para a melhoria da qualidade de vida, favorecendo a permanência do homem no campo.
- II – Assegurar aos alunos o acesso ao saber e o seu desenvolvimento integral em todas as dimensões (social, cultural, econômica, espiritual, artística, etc.).
- III – A construção, pelo aluno, de sua autonomia para decidir, fazer escolhas, viver e conviver como cidadão, no campo e no mundo.

Respeitando as conclusões científicas quanto às etapas e características do desenvolvimento humano, quer seja na cidade ou no meio rural, no Projeto Pedagógico da Educação do Campo, nos níveis oferecidos pela rede municipal, o trabalho deverá ser tema de estudo e pesquisa, visando o conhecimento como perspectiva de vida e de organização e ao desenvolvimento socioeconômico local e regional. O trabalho é, portanto, um dos temas inseridos no eixo sustentabilidade e protagonismo.

A preocupação de se adequar o calendário escolar à realidade do meio rural deverá se justificar apenas como estratégia para evitar a evasão dos alunos nos períodos de chuvas mais pesadas e frequentes, garantindo o seu deslocamento normal e acesso às escolas.

A participação das comunidades rurais e dos educandos contribuirá para ampliar os espaços de formação das crianças e adolescentes que vivem no meio rural, abrindo um novo tempo para essa população.

CAPÍTULO II

Os Eixos Temáticos em Currículo

1. CONCEITO DE EIXO TEMÁTICO

A Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares adotou como referência para elaboração da presente proposta curricular a noção de Eixos Temáticos.

Por Eixo Temático, entende-se:

tema amplo originário de uma situação-problema (necessidade social e pedagógica previamente identificada), a ser trabalhado por meio da articulação de várias disciplinas dos diversos campos do conhecimento. A soma de Eixos Temáticos estrutura uma estratégia educacional. No caso, a SMED adota três Eixos Temáticos que dialogam entre si e com o seu projeto estratégico, vinculado à identidade social e respeito à diversidade.

Os Eixos Temáticos superam os conteúdos preestabelecidos e fechados. Rompem com o isolamento de cada disciplina, indicando um caminho curricular que vai ao encontro da educação integral, pois envolve várias dimensões do saber e da vida cotidiana dos alunos, de suas comunidades e de espaços e dilemas sociais amplos

A SMED optou pela elaboração de um currículo multidisciplinar que contemple os objetivos educacionais da escola de tempo integral da Rede Municipal de Governador Valadares.

O QUE É MULTIDISCIPLINARIDADE?

Jean Piaget afirmava que os conflitos cognitivos eram os motores da aprendizagem, ou seja, ninguém assimila qualquer informação que não lhe seja interessante e relacionada ao conhecimento construído anteriormente. A partir daí, desenvolveram-se desenhos curriculares relacionados aos níveis de cooperação entre as disciplinas escolares:

Multidisciplinaridade, que ocorre quando, para solucionar um problema, busca-se informação e ajuda em várias disciplinas, preservando a independência de cada uma. Os temas transversais inseridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram desenhados a partir desta estrutura.

Interdisciplinaridade, em que a cooperação entre várias disciplinas provoca intercâmbios reais, existindo reciprocidade.

Transdisciplinaridade, etapa superior da integração, quando se constrói um sistema total, sem fronteiras sólidas entre disciplinas.

Os teóricos que utilizam o conceito de educação integral como princípio organizador do currículo escolar enfatizam o desenvolvimento integral a partir de uma área ou tema do conhecimento como eixo de organização para construção de vários saberes, que promovam sua identidade social. Neste caso, o trabalho, a arte, o esporte, o lazer, a sexualidade, o meio ambiente, a saúde, ciências, tecnologias, os valores, entre outros, não são temas transversais, mas, ao contrário, constituem um projeto que integra conhecimentos e estabelece conexão com outras necessidades dos estudantes.

Por sua vez, a integração curricular reorganiza o que se denomina conteúdo escolar. Tradicionalmente, a aprendizagem dos conteúdos limita-se à memorização e, em alguns casos, à compreensão do significado de conceitos. Jacques Delors produziu, por solicitação da UNESCO, uma tipologia mais ampla de conteúdos escolares, referencial adotado pela SMED. O autor define três conteúdos fundamentais: conceituais, procedimentais e atitudinais.

2. Os Conteúdos Educacionais: conceituais, procedimentais e atitudinais

A tipologia de conteúdos escolares proposta por Jacques Delors pode ser traduzida da seguinte maneira:

1. Conteúdos Conceituais – **SABER**, compostos por conceitos, princípios e fatos.
2. Conteúdos Procedimentais – **SABER FAZER**, compostos por metodologias de construção de conhecimentos.
3. Conteúdos Atitudinais – **SER**, compostos por valores, atitudes e normas.

Trata-se de uma organização ampla da estrutura curricular, que procura chamar a atenção do educador para o fato de que, num mundo em constante transformação e produção científica, é tão importante estudar conhecimentos já cristalizados e validados socialmente quanto saber buscar, produzir e utilizar novos conhecimentos.

Mas Delors vai mais longe e nos lembra que educar é saber conviver socialmente. Esse sempre foi o objetivo maior da educação. Daí, destacar os conteúdos atitudinais, que exigem aprendizados específicos, como nos sugere Lawrence Kohlberg.

Lawrence Kohlberg (1927-1987)

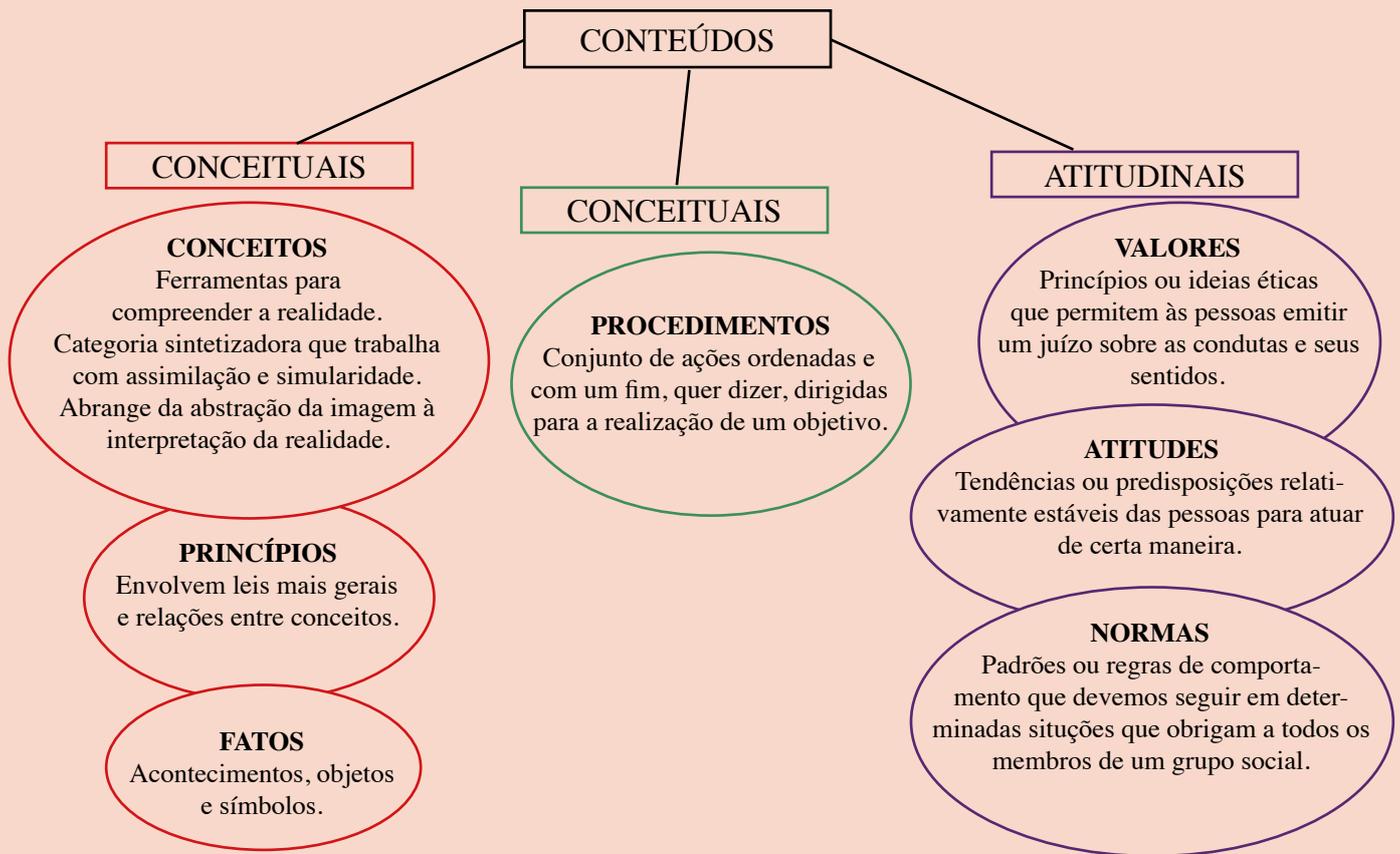
Norte-americano que desenvolveu estudos sobre desenvolvimento moral. Estudou a moralidade do ponto de vista cognitivista, assim como Piaget. Kohlberg iniciou publicamente seus trabalhos sobre julgamento moral com sua defesa de tese de doutorado, em 1958, na Universidade de Chicago, tendo alguns anos depois se fixado na Universidade de Harvard, até sua morte, em 1987, aos 59 anos de idade. Sugeriu três níveis de desenvolvimento moral:

Nível I – Pré-convencional (de 2 a aproximadamente 6 anos), que corresponde à moralidade heterônoma estudada por Piaget. Neste nível, a criança interpreta as questões de certo e errado, bom e mau, em termos das consequências físicas ou hedonistas da ação. Toda ação punida é vista como má, e toda ação premiada é moralmente correta.

Nível II – Convencional (idade escolar), onde o justo e o injusto não se confundem mais com o que leva à recompensa, ou ao castigo, à punição. Define-se pela conformidade às normas sociais e morais vigentes. Assim, o indivíduo que está no nível de moralidade convencional é aquele que procura viver conforme as regras estabelecidas, com o que é socialmente aceito.

Nível III – Pós-convencional (adolescência), quando o valor moral das ações não está na conformidade às normas e padrões morais e sociais vigentes; está vinculado aos princípios éticos universais, tais como o direito à vida, à liberdade e à justiça. Portanto, as normas sociais são entendidas na sua relatividade, cuja finalidade é garantir que estes princípios sejam respeitados. Caso isto não aconteça, as leis devem ser transformadas e até desobedecidas.

ESQUEMAS CONTEÚDOS ESTRUTURADORES



Objetivamos a formação integral onde os conteúdos se ampliam no processo educativo e ganham significado e concretude a partir dos eixos temáticos. Trata-se de uma intersecção entre os eixos e os conteúdos educacionais expostos acima. .

Uma terceira dimensão foi incorporada a esta formulação: os ciclos de desenvolvimento humano. O desenho curricular pode ser assim apresentado, sinteticamente:





**“Os verdadeiros
analfabetos são os que
aprenderam a ler e não lêem.”**

Mário Quintana

CAPÍTULO III

Fases do desenvolvimento humano e o currículo da rede municipal de ensino

A elaboração de documentos curriculares é um grande desafio, porque envolve pesquisa didática, seleção de conteúdos, tomada de decisões e responsabilidade da prescrição.

Concebemos a elaboração de currículo como um processo que requer interações com a prática e muitas correções, antes de torná-lo um documento definitivo.

A tabela abaixo contém as ênfases que devem ser dadas no currículo da escola, levando em conta os níveis de ensino, a idade, o ciclo de desenvolvimento humano e os eixos temáticos.

Durante a produção da tabela, procuramos considerar:

- As características do desenvolvimento humano em cada faixa etária.
- A formação integral dos nossos alunos.
- Os contextos nos quais as escolas do nosso município estão inseridas.
- As concepções de ensino e de aprendizagem que sempre direcionaram o trabalho pedagógico da Rede Municipal.
- As diretrizes para a Educação Municipal do atual Governo, já citadas neste caderno.

Procuramos ainda garantir:

- A continuidade e aprofundamento da construção dos conhecimentos básicos.
- O desenvolvimento da capacidade humana de articular significados coletivos e de compartilhá-los em diferentes situações de comunicação verbal e não verbal.
- A preparação dos nossos educandos para participação ativa na vida social.

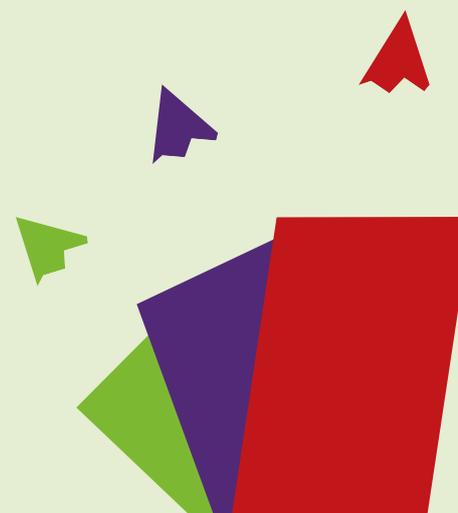


TABELA CURRICULAR POR ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Características

Educação (0 a 3 anos)	Educação Infantil (4 a 6 anos)	Ciclo Infância (06 a 08 anos)	Ciclo Pré-Adolescência (09, 10, 11 anos)	Ciclo da Adolescência (12, 13, 14 anos)	Educação de Jovens e Adultos (a partir de 15 anos)
<ul style="list-style-type: none"> • Anomia • Desenvolvimento Sensorio-motor • Início da Representação Mental • Interação pares/objetos • Desenvolvimento Linguagem gestual e corporal • Egocentrismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Heteronomia • Início da descentração • Interação pares/objetos • Função simbólica • Construção combinados/normas • Desenvolvimento Linguagem/ pensamento intuitivo e pré-lógico • Dúvidas sobre o imaginário e o real • Descoberta do corpo e sensações 	<ul style="list-style-type: none"> • Conduz por normas, regras • Dependente, afetuoso • Imitação, maior autonomia em algumas atividades • Grupos mistos (pares de idade) • Desenvolvimento motor • Aumenta o poder de concentração e a atenção • Maior equilíbrio emocional • Desenvolvimento do raciocínio lógico em construção (relacional, comparações) • Aceita críticas e faz auto-avaliação • Início da distinção entre realidade e ficção • Descoberta das diferenças e semelhanças físicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da autonomia • Pensamento lógico • Vínculo grupal por gênero • Eleições afetivas: escolhas • Distinção entre realidade e ficção • Direito da propriedade bem definido • Desenvolvimento do raciocínio lógico (abstração, relação causal) • Habilidade em expressar idéias • Interesse e pertencimento a grupos • Independência parcial em relação à família • Pensamento crítico: a descoberta do papel e função das regras • Condição de assumir responsabilidades • Maior sociabilidade • Domínio do corpo em tempo e espaço • Início da consciência das questões da sexualidade (papéis, diferenças). 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Busca de identidade pessoal • Contestação • Construção de justiça e noção de ética • Possibilidade de transformar ou provocar mudanças • Protagonismo • Força física acentuada • Coordenação Visomotora já desenvolvida • Competitividade • Criatividade • Maior habilidade de generalização e pensamento crítico • Maior sociabilidade • Descoberta do erotismo • Baixa consciência de riscos • Responsabilidade e Inimputabilidade (ECA) 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Equilíbrio emocional e afetivo • Solidariedade • Responsabilidade e Imputabilidade • Experiência pessoal • Maior sociabilidade • Leitor com visão de mundo • Habilidade de generalização e pensamento crítico • Apto a planejar com antecedência • Já socializado e parcialmente letrado • Maioria já inserida no mercado de trabalho

Brincar (sensório motor).	Brincar (função simbólica).	Jogos e brincadeiras.	Jogos com regras construídas coletivamente.	Jogos para desenvolvimento do juízo e valores (a dinâmica da cidade, das tribos e grupos sociais).	Jogos cooperativos e práticas associativas.
Movimento: familiarizar-se com o próprio corpo (movimento, reflexos involuntários); deslocar-se com destreza.	Movimento: exploração e utilização progressiva do movimento nas situações cotidianas; percepção de estruturas rítmicas, sensações, limites e potencialidades.	Relações corporais (atividades grupais e jogos cênicos – mímica, teatro, representações, sociodramas).	Expressões corporais (estereótipos, competitividade, diálogo, debates, dramatização).	Apropriação cultural do corpo e do movimento (expressões culturais, coreografias e moda, esportes, esportes radicais, cartografia do corpo).	Movimentos (relaxamento, dança sênior, alongamento), saúde (física e mental) e qualidade de vida.
Interação social com o adulto.	Interação social com os pares.	Relações grupais (pares de idade e gênero).	Relações sociais (diferentes formas de saber e ser).	Relações sociais e culturais: estudo e intervenção.	Memória e valorização da identidade cultural e social. Conscientização do sentimento de pertença.
Relevância social e vínculo com as práticas sociais significativas.	Relação com o meio e ação sobre o mesmo.	Identidade comunitária e cultura local.	Parte do todo: a condição humana como diversidade, equilíbrio e contradições.	Transformação social: reflexão das ações e tomada de decisões.	Conhecimento do mundo, conhecimento formal e suas relações com a ação social.
Percepção e relações afetivas: família e/ou cuidadores.	Exercício do controle da vontade na relação e pequenos grupos.	Regras e valores: aprendizado sobre as relações interpessoais. Estabelecer relações entre ação e efeito (formação moral).	Definição de papéis: troca de papéis, exercício da empatia (se colocar no lugar do outro).	Justiça, equidade e igualdade. Alteridade. Solidariedade e transformação.	Conquistas sociais de direito.

<p>Brincar - jogos sensorio- motores. Participação em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos. Assistir e participar de atos de fala em que também “falam” os gestos, os olhares, postura corporal, etc. Desenho – grafismos espontâneos. Observação e manuseio de material impresso, como livros, revistas, histórias em quadrinho. Imitação.</p>	<p>Brincar – jogos simbólicos. Uso da linguagem oral para relato de experiências vividas e narração de fatos, relato de histórias, poemas e canções. Dramatização. Desenho como representação. Estruturação da comunicação (lógica). Identificar semelhanças e diferenças nos objetos.</p>	<p>Expressão formal: signos e significados, normas básicas (vocabulário de uso frequente) . As várias linguagens e sua adequação social (desenho, discurso, escrita, drama, diálogos, exposições). Práticas sociais de expressão e leitura.</p>	<p>Criação de textos e leitura de vários gêneros e outras manifestações para se expressar. Aprofundamento de normas da Língua Portuguesa e línguas estrangeiras.</p>	<p>Discussão, argumentação e seleção no uso autônomo das linguagens. Processo de produção textual: planejamento e escrita, revisão e edição.</p>	<p>Discussão, argumentação e seleção no uso autônomo das linguagens. Domínio dos instrumentos (leitura, escrita e diferentes suportes textuais) da cultura letrada. Utilização das práticas sociais da linguagem para resolver situações do cotidiano.</p>
<p>Manipular e explorar objetos/brinquedos e construir noção temporal.</p>	<p>Assistir e participar de atos e ações matematizadoras (quantidades e relações). Conhecimento matemático (números, seriação, quantidade, espaço, classificação, tempo, causalidade, etc.).</p>	<p>A função social da matemática (uso dos números: contas, catálogo telefônico, numeração das casas, horas, medidas, etc.). Construção dos conceitos matemáticos.</p>	<p>Raciocínios lógicos na resolução de problemas, com poucas variáveis/dados.</p>	<p>Raciocínios lógicos na resolução de problemas, a partir de múltiplas variáveis/dados, com diversas estratégias.</p>	<p>Raciocínios lógicos na resolução de problemas, a partir de múltiplas variáveis/dados, com diversas estratégias.</p>

<p>Exploração sonora. Expressão e produção do silêncio e de sons com voz, corpo, entorno e materiais sonoros diversos.</p>	<p>Som como expressão: cantar, tocar, sonorizar, com vistas ao desenvolvimento da memória musical.</p>	<p>Percepção e experimentação sonora. Reconhecimento e utilização de variações, velocidade e densidade na organização e produções musicais.</p>	<p>Apreciação, interpretação, improvisação e criação de composições musicais.</p>	<p>Apreciação, interpretação, improvisação e criação de composições musicais. Apreciação significativa (compara estruturas, percebe forma, emite juízos).</p>	<p>Criação e interpretação de composições musicais. Apreciação significativa (compara estruturas, percebe forma, emite juízos).</p>
<p>Exploração e manipulação de materiais diversos, texturas e formas e de vários suportes gráficos. Garatuñas.</p>	<p>Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir do seu próprio repertório e de observação de cenas, objetos, pessoas.</p>	<p>Observação e análise das próprias produções e das produções dos colegas, estabelecendo relações. Leitura, apreciação e observação de obras de arte.</p>	<p>Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição, interpretação de imagens e objetos. Fala, escrita e outros registros (gráfico, audiógráfico, pictórico, sonoro, videográfico, dramático) sobre as questões trabalhadas na apreciação de imagens.</p>	<p>Criação de formas artísticas por meio de poéticas pessoais (produção com liberdade e marca individual). Estudo e compreensão de diferentes artistas, formas de artes visuais e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas e em diferentes tempos da história.</p>	<p>Conhecimento, produção e expressão em artes. Compreensão sobre os valores das artes visuais na vida dos indivíduos e suas possíveis articulações com a ética que permeia as relações do trabalho na sociedade contemporânea.</p>
<p>Movimentos rítmicos diversos e imitação.</p>	<p>Reconhecimento e desenvolvimento da expressão em dança.</p>	<p>Improvisação e criação de sequências de movimentos com o outro. Experimentação e articulação entre as expressões corporais.</p>	<p>Início da criação de coreografias e danças em sintonia grupal.</p>	<p>Integração e comunicação com os outros por meio dos gestos e movimentos.</p>	<p>Dança como prática cultural.</p>
<p>Imitação.</p>	<p>Dramatização. Vivência de fantasia x realidade (faz de conta).</p>	<p>A expressão teatral como forma de desenvolvimento das diversas linguagens.</p>	<p>Exploração de competências corporais e criação dramática.</p>	<p>Criação e utilização de cenários, figurinos, bonecos e apresentação teatral.</p>	<p>Reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social.</p>

Convivência com diversos profissionais da instituição. Exploração de diferentes objetos, suas propriedades e as relações simples de causa e efeito.	Identificação de algumas profissões existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição. Noções de Consumo. Cuidados no uso dos objetos do cotidiano relacionados à segurança e conservação.	Compreensão do trabalho como atividade produtiva. Relações de Consumo (possibilidades e limites).	Análise e compreensão do trabalho como busca de realização, qualidade de vida e forma de aquisição de bens necessários com responsabilidade. Consumo consciente.	Análise e compreensão do trabalho cooperativo para sustentabilidade. Trabalho, Tecnologia e Emprego. Relações Sociais do Trabalho. Consumo consciente.
Manipulação e observação de brinquedos e objetos.	Realização e exploração de experiências a partir das observações e curiosidades.	Relação com fatos acontecidos para explorar sua curiosidade e interação com o meio (plantas e animais).	Investigação e análise de fatos e fenômenos para a intervenção e transformação da realidade local.	Investigação e análise de fatos e fenômenos para a intervenção e transformação da realidade.
Relação com hábitos de saúde e higiene.	Prática de hábitos de higiene necessários à saúde corporal.	Compreensão da saúde como um bem individual e coletivo.	Reconhecimento do corpo humano como um sistema integrado e interdependente e suas relações com o meio. Compreensão das transformações do corpo e suas implicações. Autocuidado e prevenção de doenças.	Relação entre qualidade de vida e sustentabilidade.

Interação com os elementos da natureza (pequenos animais, plantas, terra, areia e água).

Conhecimento e exploração do espaço físico institucional.

Conhecimento das características dos seres vivos, animados e inanimados e fenômenos da natureza.

Conhecimento dos diferentes espaços de convivência (internos e externos).

Noção de ecossistema e as relações do homem com a natureza.

Noção e localização espacial (pontos de referência).
Observar e descrever formas de ocupação social no espaço.

Transformação do ecossistema, percebendo as relações entre os elementos da natureza e os seres vivos.

Conhecimento, organização e análise dos espaços geográficos com utilização da linguagem cartográfica.

Relação causa/consequência das transformações do meio ambiente e a ocupação dos espaços.

Transformação dos espaços geográficos e suas implicações para a vida humana com o uso da linguagem cartográfica e outras.

Relação entre ocupação territorial e produção, preservando o ecossistema.

Transformação dos espaços geográficos e suas implicações para a vida humana com o uso da linguagem cartográfica e outras.



**“Quem educa
marca o corpo
do outro”**

Madalena Freire

CAPÍTULO IV

PROPOSTAS DE MATRIZES CURRICULARES POR EIXO TEMÁTICO

As propostas de matrizes curriculares aqui apresentadas, foram elaboradas respeitando as fases do desenvolvimento humano e a análise dos dados e relatórios sobre a realidade do município de Governador Valadares, que apontam a necessidade de criar caminhos para um desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida de forma igualitária para todos os cidadãos.

Cada proposta tem a sua especificidade, com diretrizes para cada nível/modalidade:

1. Educação Infantil e Ciclo da Infância.
2. Ciclo da Pré-Adolescência e Ciclo da Adolescência.
3. Educação de Jovens e Adultos – EJA / PROJOVEM

Cabe ao coletivo de profissionais de cada Escola Municipal articular os conteúdos dos diferentes eixos, de modo que desenvolvam temáticas capazes de permitir à criança/adolescente/jovem/adulto a construção de suas ações e percepções, agindo conscientemente sobre a própria realidade.

Proposta de Tabela Curricular – Educação Infantil e Ciclo da Infância

Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares		Diretrizes
Comunicação e Múltiplas Linguagens	<ul style="list-style-type: none"> • O Brincar; • Desenvolvimento da linguagem; • Exploração dos objetos • Desenho, imitação; gesto, dança, música, oralidade, literatura; • Jogos simbólicos; • Construção da leitura e escrita; • Práticas sociais de leitura e escrita; • Construção do número e função social da matemática; • Arte (música, dramatização, imitação, cantigas de roda, teatro, dança, artes visuais). 	Identidade e Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> • A carga horária da Educação Infantil nos Centros Municipais de Educação Infantil e Instituições de Educação Infantil conveniadas será de 10 horas diárias para a criança. • A carga horária do Ciclo da Infância e da Educação Infantil (Pré-escola, oferecida em escolas municipais) será de 8 horas diárias para a criança. • Intervalos: Na Educação Infantil, os intervalos serão definidos em cada Instituição, ouvida a Equipe Pedagógica da SMED.
Identidade e Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> • O Brincar; • Movimento; • Interação social; • Jogos; • Relações corporais; • Relações grupais; • Formação moral. 		<p>No Ciclo da Infância:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refeição – 60 min. - Recreio – 20 min.
Sustentabilidade e Protagonismo	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do meio • Noções de ecossistema e as relações do homem com a natureza. 		<ul style="list-style-type: none"> • Informática Educacional – os conteúdos de Informática deverão ser trabalhados a partir do Ciclo da Infância e integrados aos Componentes Curriculares de cada Eixo Estruturante. • Educação Física e Arte – deverão ser trabalhadas a partir do Ciclo da Infância, pelo professor específico e pelo professor regente.

Proposta de Matriz Curricular – CPA e CA

Estruturantes	Curriculares	Informática Educacional	por Eixo	Diretrizes
Comunicação e Múltiplas Linguagens	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa; • Matemática; • Língua Estrangeira; • Arte (música, teatro, dança, artes visuais). 		16	<ul style="list-style-type: none"> • 40 módulos/aula semanais de 50' que, somados ao almoço e recreio, corresponderão a 8 horas diárias para o aluno. • Intervalos: Refeição – 60min Recreio – 20min • Garantir no mínimo, 2 módulos/aula por Componente Curricular. • Informática Educacional – os conteúdos de Informática deverão ser integrados aos Componentes Curriculares de cada Eixo Estruturante. • OPCA – será oferecido em um dia da semana, alternadamente, sob a coordenação dos professores dos Componentes Curriculares do eixo Identidade-Diversidade. • Cada Instituição definirá como distribuir as aulas de cada eixo, na semana.
Identidade e Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> • História (Filosofia, Sociologia); • Ensino Religioso (Formação Moral); • Educação Física. • OPCA – Orçamento Participativo Criança e Adolescente. 		12	
Protagonismo	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Natureza (Geografia); • Produção Sustentável (Ciências). 		12	

Proposta de Matriz Curricular – EJA – (1º e 2º segmentos)

Estruturantes	Curriculares	Informática Educacional	por Eixo	Diretrizes
Comunicação e Múltiplas Linguagens	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa; • Matemática; • Língua Estrangeira; • Arte (música, teatro, dança, artes visuais). 		9	<ul style="list-style-type: none"> • 20 módulos/aula semanais, de 45min, perfazendo 3 horas diárias. • Carga horária anual 600h. • Jantar – 20 minutos, intervalo – 10min (não incluídos na carga horária semanal). • Informática Educacional – os conteúdos de Informática deverão ser integrados aos Componentes Curriculares de cada Eixo Estruturante. • Cada Instituição definirá como distribuir as aulas de cada eixo, na semana.
Identidade e Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> • História (Filosofia, Sociologia, Formação Moral); • Educação Física. 		5	
Protagonismo	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Natureza (Geografia); • Produção Sustentável (Ciências). 		6	

CAPÍTULO V

Os Próximos Cadernos de Diretrizes Curriculares

Os próximos Cadernos de Diretrizes Curriculares abordarão os Três Eixos Temáticos que compõem a Matriz Curricular da Escola de Tempo Integral.

Estes cadernos destinam-se aos professores, pedagogos, diretores e demais funcionários do núcleo pedagógico das escolas, e têm a pretensão de ser um instrumento de estudo e apoio na organização dessa nova escola, para um melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo da estrutura educacional.

O Caderno nº 2 abordará o tema “**Identidade e Diversidade**”, eixo que tem como principal objetivo a construção de uma identidade local, que contribuirá para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do município de Governador Valadares, de forma sustentável. Também tem como foco a Diversidade em toda sua amplitude, fortalecendo os grupos como parte integrante e ativa da sociedade e proporcionando o fortalecimento de valores como respeito, tolerância e solidariedade.

No Caderno nº 3, o tema discutido será “**Comunicação e Múltiplas Linguagens**”, visando o processo de construção da Comunicação por meio das diversas formas de linguagens e o domínio das novas tecnologias, propiciando ao aluno melhor interação com o meio e novas perspectivas para a melhoria da qualidade de vida.

O tema do Caderno nº 04 é “**Protagonismo e Sustentabilidade**”, eixo que vai trabalhar as diversas formas de organização da produção, economia e trabalho, provocando o despertar de novas lideranças e a construção de outro modelo de desenvolvimento do município, de maneira sustentável e melhor distribuída.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- GADOTTI, Moacir e outros. Cidade Educadora. São Paulo: Cortez, 2004.
- ANTUNES, Ângela (org.). Orçamento Participativo Criança. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.
- MUÑOZ, César. Pedagogia da vida cotidiana e participação cidadã. São Paulo: Cortez, 2004.
- TONUCCI, Francesco. Quando as crianças dizem: agora chega! Porto Alegre: Artmed, 2006.
_____. La ciudad de los niños. Buenos Aires: Losada, 2003.
- BIAGGIO, Angela. LAWRENCE KOHKBERG: Ética e Educação Moral. São Paulo: Moderna, 2006.
- ESCÁMEZ, Juan & GIL, Ramón. O protagonismo na educação. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.
- RICCI., Rudá. O protagonismo juvenil e a crise das instituições modernas. Disponível Em <http://www.ybnews.org.br/?system=news&eid=250>, em 20 de novembro de 2006; e na Revista Espaço Acadêmico, Ano 2, n. 22, Março de 2003. (www.espacoacademico.com.br)
- BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
- BARROS, José Augusto. Pesquisa escolar na Internet. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- COLL, Cesar. O construtivismo em sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- HERNANDES, Fernando. A Organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- JUNQUEIRA, Sonia. Pesquisa escolar passo a passo. Belo Horizonte: Formato, 1999.
- MOREIRA, Antonio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOREIRA, Antonio Flávio. Currículo e Programas no Brasil. Campinas: Papyrus, 1990.
- PAPALIA, Diane (org). Desenvolvimento Humano, Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- ROCHA, Ruth. Pesquisar e Aprender. São Paulo: Scipione, 1996.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- VIEIRA, Maria do Pilar et alli. A Pesquisa em História. São Paulo: Ática, 1989.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998
- MATOS, Michelle Nunes & RICCI, Rudá. OP Criança – Projeto Pedagógico Para a Cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- RICCI, Cláudia Sapag. Pesquisa como ensino. Textos de apoio. Propostas de trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- Dicionário de gestão democrática: conceitos para a ação política de cidadãos, militantes sociais e gestores participativos / Instituto Cultiva, Escola de Governo de São Paulo, – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



PREFEITURA DE GOVERNADOR

VALADARES
A cidade da gente